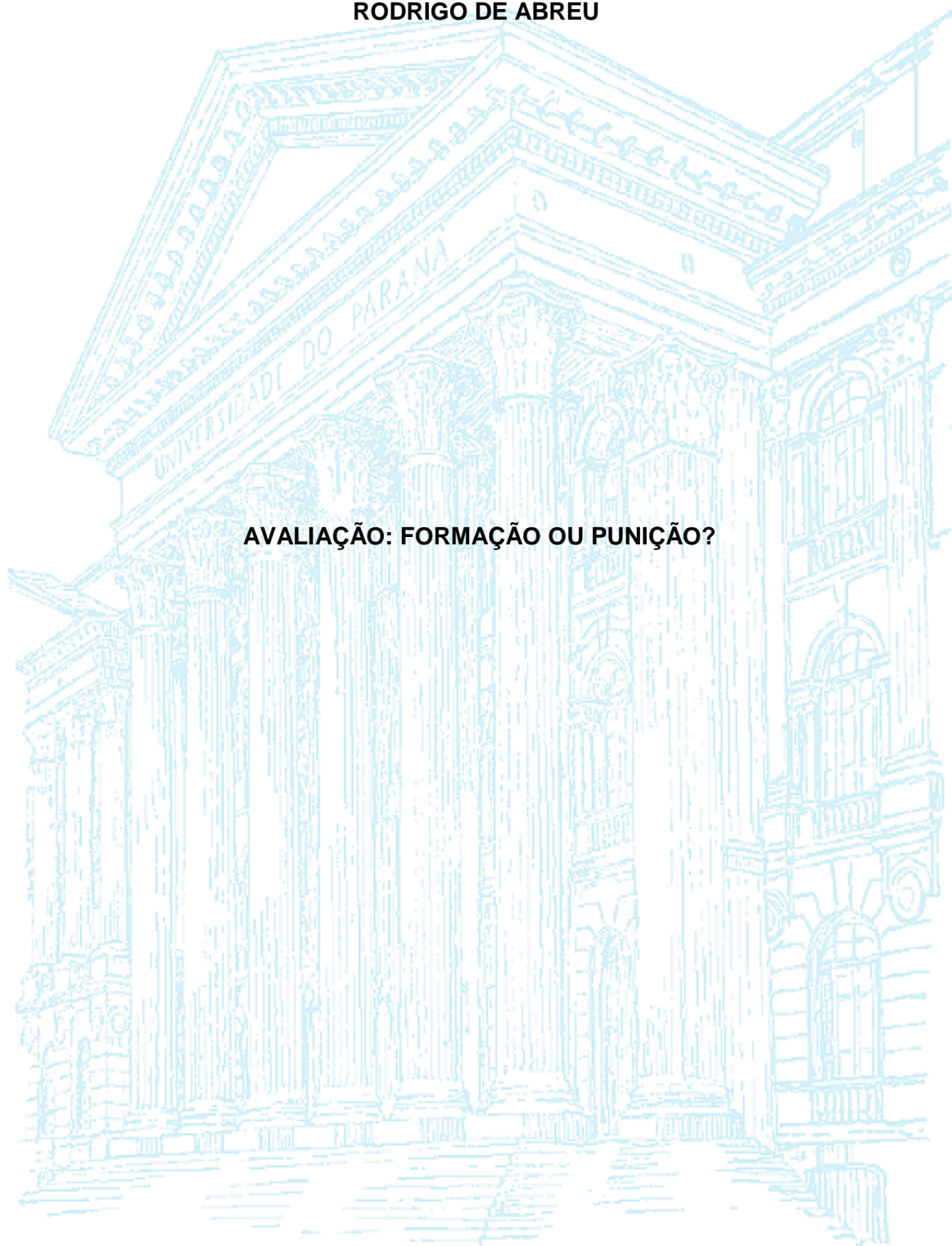


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**RODRIGO DE ABREU**

**AVALIAÇÃO: FORMAÇÃO OU PUNIÇÃO?**



**CURITIBA**  
**2016**

**RODRIGO DE ABREU**

## **AVALIAÇÃO: FORMAÇÃO OU PUNIÇÃO?**

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Jokasta Pires Vieira Ferraz

**CURITIBA  
2016**

## **AVALIAÇÃO: FORMAÇÃO OU PUNIÇÃO**

Rodrigo de Abreu<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A avaliação é um tema que ainda merece estudo dentro dos estabelecimentos de ensino. Partindo dessa afirmação procura-se demonstrar nesse artigo uma breve reflexão sobre Avaliação, Projeto Político Pedagógico, e também, analisar a concepção de avaliação dos professores de 4º e 5º anos da Escola Municipal Ensinando e Aprendendo<sup>2</sup> da cidade de Arapongas. O objetivo do artigo é compreender a concepção de avaliação dos professores e se os mesmos estabelecem suas práticas de avaliação da aprendizagem como um processo que viabiliza situações de aprendizagens significativas onde os alunos demonstram o que podem e sabem fazer, juntamente com o que é proposto no Projeto Político Pedagógico da escola. No intuito de responder e atingir o objetivo do presente artigo realizou-se uma pesquisa de campo contendo 6 questões e revisão bibliográfica sobre o tema, a fim de identificar o pensamento dos professores em relação a avaliação, além de averiguar se os mesmos utilizavam a avaliação como um método de promover ou punir os alunos. Essas questões serão analisadas no corpo do trabalho, com a contribuição das idéias de diversos autores como: Júlia Falivene Alves, Jussara Hoffmann, Celso Vasconcelos, Carlos Cipriano Luckesi, e outros, que tratam das abordagens de educação e avaliação historicamente situadas, serão apresentados em capítulos a Revisão Bibliográfica, a Análise das entrevistas, e a Conclusão do trabalho. Brevemente conclui-se que a avaliação é muito mais do que apenas atribuir notas e conceitos aos alunos. Ela deve ser sinônimo de uma ação ética democrática, comprometida com a construção do conhecimento e do desenvolvimento das capacidades e habilidades dos estudantes, exigindo do professor portanto formação, preparo técnico e responsabilidade. A avaliação ocorre no começo no meio e ao final de uma aula, módulo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação, Projeto Político Pedagógico, Professor.

---

<sup>1</sup>. Artigo produzido pelo aluno Rodrigo de Abreu do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EAD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Jokasta Pires Vieira Ferraz. E-mail: [rodrigoa83@gmail.com](mailto:rodrigoa83@gmail.com)

<sup>2</sup>. Nome fantasia da escola utilizada como campo de pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação sempre esteve presente dentro do contexto da escola, ela é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, embora com tanta reflexão e estudos sobre o tema, ainda temos nas escolas situações de alunos que questionam a relação entre o que foi ensinado e o conteúdo cobrado na avaliação.

O presente artigo busca como objetivo compreender a concepção sobre o que é avaliação para os professores e professoras da Escola Municipal Ensinando e Aprendendo da cidade de Arapongas e sua relação com o Projeto Político Pedagógico o artigo buscará analisar e investigar o que pensam e como lidam os professores com o tema Avaliação da aprendizagem proposto pelo Projeto Político Pedagógico da Escola.

Na busca em responder a esses questionamentos, procuramos, a princípio, entender o termo avaliação, ao qual partiremos de um conceito utilizado e entendido no cotidiano. (ALVES, 2013)

Todos os dias avaliamos pessoas, objetos, fatos, atitudes, tanto os elementos que constituem rotina em nossa vida quanto os que nos surpreendem ou são inusitados. [...] Avaliamos as pessoas que encontramos, comportamentos observados, expressões faciais, diálogos, indicadores de que determinadas pessoas gostam de nós ou nos agradam, os preços dos restaurantes, a qualidade dos produtos e do atendimento, e mais isso, aquilo, e aquilo outro, interminavelmente.

[...] Avaliar, portanto, é um processo que faz parte da nossa vida, da nossa natureza e que nos parece uma coisa bem fácil de fazer. (ALVES, 2013, p. 60,61)

A autora nesta citação nos ajuda a compreender que, de um modo, ou de outro, estamos sempre avaliando, seja nós mesmo, seja outras pessoas, objetos, etc., porém, o que ocorre é que, sempre emitimos um juízo de valor muitas vezes sem fundamentação teórica quando praticamos o ato da avaliação.

Com isto procuro dizer que, dentro das escolas muitas vezes por ainda ter uma concepção tradicional de ensino o professor acaba emitindo um juízo de valor ao avaliar seu aluno utilizando um instrumento como neste caso a prova – teste realizada bimestralmente, trimestralmente, onde este instrumento de avaliação continua a ter um peso maior do que o dos outros instrumentos de

avaliação, e por fim sendo utilizados para punir ou premiar o aluno. (Alves, 2013)

Para mudar essa concepção é preciso primeiramente atribuir um norte, uma noção para o conceito de Avaliação na educação que segundo Luckesi (1994, p. 34):

Avaliação é uma aprendizagem qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho. A apreciação qualitativa desse dado através da análise de provas, exercício, respostas dos alunos, realização de tarefas, etc..., permite uma tomada de decisão para que deve ser feito em seguida. Nos diversos momentos do processo de ensino são tarefas de avaliação: a verificação, a qualificação e apreciação qualitativa. (LUCKESI, 1994, p. 34)

A autora Júlia Favilene Alves (2013), em seu livro Avaliação Educacional – da Teoria à Prática faz um levantamento teórico sobre a avaliação, ressaltando que, até a década de 1970 era pautada no que chamamos de avaliação tradicional cujo objetivo era simplesmente para constatar quanto o aluno havia aprendido (memorizado), era um processo separado do ensino aprendido, ou seja, uma avaliação classificatória, e que com o decorrer das décadas e o empenho de estudiosos da educação a avaliação ganhou caráter de avaliação formativa e diagnóstica, dessa forma contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino, porém, o que as pesquisas demonstram ainda é a prática de fazer da avaliação um instrumento seletivo e autoritário.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 no seu artigo 24 fala que a avaliação deve ser um instrumento que acompanha a construção da aprendizagem num processo contínuo e cumulativo e não pode ser aceita como um instrumento classificatório. (BRASIL, 1996)

Art. 24 [...]

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries, mediante verificação do aprendizado. (BRASIL, 1996.)

É de suma importância que o professor compreenda a avaliação como instrumento que promova a aprendizagem significativa e a formação do cidadão, e que avaliar e ensinar são atos diferentes, mas sequências de um mesmo processo e não podem ser entendidos separados.

A avaliação é um continuum ela é parte inerente do processo de ensino aprendizagem não podendo ser desassociada, ambos são momentos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se ensina se avalia, e ao mesmo tempo que se avalia se ensina.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Ensinando e Aprendendo traz em seu texto o conceito de avaliação como um processo contínuo de ação – reflexão, a avaliação segundo o Projeto Político Pedagógico pode diagnosticar erros, falhas, dificuldades, não somente do aluno, mas do próprio professor, indicando os melhores caminhos para a aprendizagem acontecer. A sistemática da Avaliação do desenvolvimento do aluno e de seu rendimento ocorre de maneira contínua e acumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos de acordo com o currículo e objetivos propostos pelo estabelecimento de ensino e os resultados expressos em notas de 0.0 a 10.0 (zero a dez vírgula zero), com a exceção das disciplinas de Ensino Religioso e Educação Física, as quais não são atribuídas notas, pois não representam caráter de retenção.

O sistema de registro para a avaliação na Educação Física está pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997), cujo princípio é a prática de uma avaliação formativa, visando avaliar se o “aluno demonstra segurança, participa adequadamente das aulas, respeita regras, a organização, as diferenças individuais” considerando a observação, a análise e conceituação do professor sobre os elementos que compõe a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos. Para o Ensino Religioso não foi encontrado no Projeto Político Pedagógico nenhum registro de avaliação, porém em conversa informal com os professores da escola sobre a disciplina de Ensino Religioso e a avaliação, afirmaram que avaliam os alunos num processo de reflexão, cooperativo, progressivo e contínuo.

A nota do bimestre é resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos em varias aferições,

na seqüência e ordenação de conteúdos. O aluno têm todas as suas atividades avaliadas durante o bimestre e no decorrer de todo ano letivo, de forma contínua e cumulativa.

Para os alunos de baixo rendimento escolar é proporcionada a recuperação de estudos, de forma paralela da série ou do período letivo. A recuperação é realizada no decorrer do bimestre conforme é aplicado os trabalhos e avaliações, o professor realiza a retomada do conteúdo após a verificação da aprendizagem que foi feita através de uma prova ou trabalho avaliativo, em seguida aplica novamente um trabalho ou uma prova para o aluno a fim de averiguar, neste caso atribuir uma nota, ou seja, medir através de quantificação de 0,0 a 10,0 se o aluno aprendeu o conteúdo.

Nesse sentido este artigo buscará através da pesquisa de campo e revisão bibliográfica responder ao objetivo de averiguar se os professores da Escola Municipal Ensinando e Aprendendo da cidade de Arapongas, estabelecem suas práticas de avaliação da aprendizagem como um processo que viabiliza situações de aprendizagens significativas onde os alunos demonstrão o que podem e sabem fazer, juntamente com o que é proposto no Projeto Político Pedagógico da escola.

Essas questões serão analisadas no corpo do trabalho, com a contribuição das idéias de diversos autores consultados uma vez que o mesmo além da pesquisa de campo se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo. A partir da leitura sobre as teorias sustentadas por alguns teóricos como: Júlia Falivene Alves, Jussara Hoffmann, Celso Vasconcelos, Carlos Cipriano Luckesi, e outros, que tratam das abordagens de educação e avaliação historicamente situadas, serão apresentados em capítulos a Revisão Bibliográfica, a Análise das entrevistas, e a Conclusão do trabalho.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 ASPECTOS TEÓRICOS – CONCEITUAIS**

A pesquisa realizada partiu-se do levantamento bibliográfico sobre Avaliação. A avaliação praticada dentro do contexto escolar ainda não ocorre de maneira agradável e fácil, está voltada para confirmar o fracasso e classificar o aluno. Existe uma lacuna que impedem os profissionais da



educação, a assumirem suas falhas, especialmente quando falamos em desenvolver uma avaliação que dê ênfase aos aspectos diagnósticos e inclusivos. Luckesi, (1994, p. 81) a respeito da avaliação salienta que:

[...] a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. (LUCKESI, 1994, p.81)

No contexto escolar, nas salas de aula, se averiguarmos através de pesquisas certamente ainda constataremos professores que continuam a utilizar a avaliação como um instrumento verticalizador, que evidencia relações hierárquicas e de poder aos alunos que não estudam ou que se comportam mal durante suas aulas. Paro (2001, p. 35) afirma que, utilizar a avaliação como forma de poder “desprestigia a própria educação ou ato de aprender”. Freitas (2003, p. 45) complementa abordando que, “os professores, se não forem capacitados para avaliação tendem a tratar os alunos conforme os juízos que vão fazendo deles... aqui começa o jogo para o sucesso ou para o fracasso”.

Sant’Anna (2005, p. 35) salienta que:

O professor, ao avaliar, deverá ter em vista o desenvolvimento integral do aluno. Assim, comparando os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições permanentes e temporárias, constatará o que ele alcançou e quais as suas possibilidades para um trabalho futuro. (SANT’ANNA, 2005, p.35)

Luckesi (1994 p. 84) defende a avaliação como [...] o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível por isso, não é classificatória, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O autor afirma que há uma diferença entre o ato de avaliar e examinar, salienta ainda que [...] nossos professores, em seu cotidiano não percebem tal distinção e quando dizem que estão avaliando, na verdade estão examinando [...].(p. 84)

Diante do exposto percebemos que, um dos principais fatores que podem contribuir para que o aluno seja aprovado ou não refere-se ao professor



e a maneira como este avalia o aluno, ou seja, a avaliação é um processo que está diretamente relacionado ao processo cultural, a ação docente e a prática pedagógica decorrente devendo ambos, portanto, promover o ser humano. (Benvenuti, 2002)

Concomitantemente o professor precisa adquirir uma nova práxis sobre o processo avaliativo tendo em vista que, essa práxis passa pela reestruturação, quando necessário de sua própria prática pedagógica.

Para Santos (2010, p.6)

A prática pedagógica do professor, alinhada aos objetivos educacionais da emancipação, requer o estudo sobre as melhores formas de ensinar e de situar o aluno em relação a suas reais possibilidades de aprendizagem, garantindo, por meio de variadas estratégias metodológicas, a continuidade de seu desenvolvimento. (SANTOS, 2010 p. 6)

É necessário que o professor reflita sobre a teoria, em relação a prática, com o intuito de repensar o por quê, o para quê, o quê e como avaliar, a fim de atender aos objetivos da escola contemporânea no que diz respeito a avaliação.

O quadro seguinte, organizado a partir das ideias de Luckesi (2005, p. 18-20) Apud in Santos (2010, p. 14 e 15) esboça um paralelo entre a concepção tradicional de avaliação e a concepção democrática, mais adequada aos objetivos da escola contemporânea. (QUADRO 1)

QUADRO 1: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÕES: TRADICIONAL X DEMOCRÁTICA

CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE AVALIAÇÃO	CONCEPÇÃO DEMOCRÁTICA DE AVALIAÇÃO
Foco na promoção: o objetivo para os estudantes é a aprovação, a promoção. No começo do ano são estabelecidas as regras e os modos por meio dos quais as notas serão obtidas, para a promoção de uma série para outra. Resultado: as notas são registradas. Considera a função da avaliação de forma simplista, apenas como aprovação ou reprovação, desvinculando o processo de situações reais de aprendizagem.	Foco na aprendizagem: o objetivo a ser perseguido pelo estudante é a aprendizagem por meio de atividades significativas. Resultado: a avaliação é um processo para se saber quais objetivos da aprendizagem foram atingidos, quais ainda faltam e como o professor pode auxiliar seus alunos.
Foco nas provas: as provas transformam-se em objetos de pressão psicológica. O professor utiliza estratégias ameaçadoras e punitivas. Ex.: "Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova!". Resultado: Os alunos estudam apenas para obter uma boa nota, desconsiderando a	Foco nas competências: o trabalho pedagógico deve ter como meta o desenvolvimento de competências, formando indivíduos críticos e autônomos. Resultado: a avaliação deixa de ser encarada somente um objeto de obtenção de notas, mas se efetiva como instrumento de diagnóstico e

importância da aprendizagem e do saber. Resulta no desenvolvimento de mau hábitos e comportamento físico tenso (estresse).	acompanhamento do processo de aprendizagem.
Estabelecimentos de ensino centrados nos resultados das provas e exames: há uma grande expectativa com o desempenho dos estudantes para a promoção ou reprovação. Resultado: o processo educativo permanece oculto. Não se reflete sobre os motivos que podem ter resultado no baixo desempenho dos estudantes.	Estabelecimentos de ensino centrados na qualidade do ensino: os estabelecimentos de ensino desenvolvem um trabalho pedagógico que garanta a efetiva aprendizagem. Resultado: o foco da escola passa a ser a melhor aprendizagem possível de seus alunos.
O sistema social contenta-se com as notas: as notas são suficientes para os quadros estatísticos, não importando a qualidade e os parâmetros para sua obtenção. Implicação: não há garantia sobre a qualidade do ensino e o efetivo aprendizado dos estudantes, somente os resultados interessam.	Sistema educacional preocupado com a questão social: percebe-se que a educação é o caminho para se reverter a realidade excludente em que se vive. A educação passa a ser desenvolvida em uma concepção democrática e humanizadora. Implicação: valorização da educação, de resultados efetivos para o indivíduo.

Fonte: SANTOS, J.G. Avaliação do ensino nos anos iniciais do ensino Curitiba: Editora Fael, 2010. 130 p.: il. Quadro organizado pelo autor.

## 2.2 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O SEU CONTEÚDO SOBRE AVALIAÇÃO.

O Projeto Político está organizado de acordo com orientações do Núcleo Regional de Educação de Apucarana o qual orientou a escola em sua reelaboração e organização no ano de 2013.

O projeto Político Pedagógico de uma escola é o instrumento representativo dos interesses de uma comunidade escolar. É político porque deve expressar o compromisso com a formação dos cidadãos (portanto com um tipo de sociedade), resultando da articulação dos interesses reais e coletivos da população participante com seus compromissos sociopolíticos.

É Pedagógico enquanto definição de ações educativas para o cumprimento da intenção da coletividade consubstanciada nos parâmetros normativos constituídos do estado democrático de direito. Assim, a dimensão pedagógica cumpre a efetivação da intencionalidade do empreendimento educacional: formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico, criativo, desenvolvido em todas suas dimensões, maduro e pronto para ser feliz.

É nesse sentido entre o Pedagógico e o Político, que a Avaliação da aprendizagem assume importante papel dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, uma vez que, o entendimento que se tem de avaliação não se limita

somente aos resultados quantitativos apresentados, mas ao processo como um todo.

O Projeto Político Pedagógico da escola traz em seu bojo a questão da aprovação e reprovação onde diz que o total mínimo de pontos anual que representa a soma das médias dos quatro bimestres, que os alunos deverão atingir para serem aprovados é 6,0 (sessenta que representa o domínio de pelo menos 60% do conteúdo ensinado e apreendido pelos alunos). Este resultado é construído durante o processo por meio de diferentes instrumentos como: simulados, provas, trabalhos, projetos e atividades nas quais a escola estiver envolvida. Na disciplina de Educação Física, poderá ser realizada a avaliação tanto prática quanto teórica, observando também a utilização de diferentes instrumentos, porém sem caráter de aprovação ou reprovação.

Em todos os bimestres há recuperação paralela, os alunos que passam pelo processo de recuperação têm o conceito ou nota reavaliados, através do conselho de classe a instituição de ensino analisa a prática do processo ensino-aprendizagem a partir dos resultados da relação professor-aluno, da metodologia utilizada, observando se está adequada a cada caso específico e os procedimentos em geral.

Posteriormente, também, nos conselhos de classe se analisam os resultados apresentados pelas turmas, por aluno em cada bimestre, onde propõem-se soluções para os problemas e as dificuldades, de diferentes naturezas, que os alunos ou as turmas apresentam. As reuniões de conselho de classe são realizadas em dias previstos em calendário escolar, buscando envolver todos os professores da escola.

A promoção segue as normas do Sistema de Avaliação da Lei 9394/96. Para os alunos do 1ºano, 2º ano e 3º ano período de ciclos a reprovação ocorrerá somente no 3º ano, recorrendo ao Parecer CNE/CEB nº 4/2008, esse reafirma que o processo de avaliação deve considerar, de forma prioritária, que os três anos iniciais constituam-se em um período destinado à construção de conhecimentos que solidifiquem o processo de alfabetização e de letramento. Portanto os procedimentos de avaliação devem acompanhar a necessidade de se trabalhar pedagogicamente nesses 3 anos para o desenvolvimento das diversas formas de expressão das crianças. Para os alunos do 4º e 5º ano a

aprovação ou reprovação obedecerá a seguinte ordem conforme quadro abaixo. (QUADRO 2)

QUADRO 2 - QUADRO DE APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO		
FREQUÊNCIA	RENDIMENTO	RESULTADO
> ou = 75%	> ou = 6.0	Aprovado
> ou = 75%	< 6.0	Reprovado
< 75%	Qualquer	Reprovado

O Projeto Político Pedagógico já é de conhecimento dos professores, porém os mesmos não se detêm ao documento, não fazem consulta, e chegam a desconhecer sua funcionalidade dentro do estabelecimento de ensino. Ainda possuem uma visão de tanto o Programa de Desenvolvimento Educacional como o Projeto Político Pedagógico serem meros documentos burocráticos, que na prática não funcionam.

Analisando nesta ótica, compreende-se que os professores deixam de cumprir com os objetivos específicos presentes dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola como por exemplo: assumir a responsabilidade em conjunto, o desenvolvimento integral da criança no Ensino Fundamental, o direito do aluno de aprender, o seu próprio direito de mudar, avançar, aperfeiçoar, recriar e refletir constantemente sobre sua prática pedagógica.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 METODOLOGIA UTILIZADA NO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A metodologia utilizada, primeiramente foi a elaboração da revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário (APÊNDICE 1) constituído de seis questões, aplicado na Escola Municipal Ensinando e Aprendendo rede Municipal de Arapongas, para professores do 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo procurou sondar qual a compreensão destes professores sobre a Avaliação da Aprendizagem e como trabalham com esse instrumento/recurso/processo em sala de aula conforme o Projeto Político Pedagógico da escola.

Após realizar diversas leituras de artigos que tratam sobre o tema Avaliação da Aprendizagem, e também alguns teóricos que escreveram sobre o tema, destaco os que mais contribuíram para a estruturação deste trabalho começando com LUCKESI (1994), onde para o autor a avaliação escolar tem

pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstica e de controle. A prática da avaliação escolar não pode ser feita simplesmente de forma medida, calculada, impressa por um valor numérico. Ela precisa estar ressarcida de valores construídos pelos homens, buscando um projeto maior de sociedade que atenda os interesses de toda população.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96 discorre sobre a avaliação em diferentes artigos como: artigo 24 inciso V, VI e VII. São determinações legais que orientam as instituições de ensino acerca dos procedimentos avaliativos desenvolvidos.

LIBÂNEO (1993) a Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas de planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

ALVES (2013), a autora faz uma contextualização dos princípios e teorias sobre Educação e avaliação, trazendo uma reflexão sobre as possibilidades e limitações dos diversos métodos de avaliação utilizados nas salas de aula, os capítulos do livro apresentam a exposição de como se entendia e aplicava o processo de avaliação tradicionalmente, análise resumida das ideias precursoras de importantes educadores, como trabalhar com projetos para formar e avaliar a formação dos alunos, etc

HOFFMANN (1995), a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais. A avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona para novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento.

VASCONCELOS (2000) destaca que avaliar não é problema de matéria, série, curso ou escola, é todo um sistema educacional inserido num sistema social determinado, que impõe certos valores desumanos, como o utilitarismo, a competição, o individualismo, o consumismo, a alienação, a marginalização, valores que estão incorporados em práticas sociais, uma vez

que funcionam como “filtros” de reinterpretação do sentido da educação e da avaliação. A avaliação precisa ter um sentido. Seja qual for a nota ou conceito é uma exigência formal do sistema e que muitos tem como única forma de medir o aluno. Avaliação é um processo, é a reflexão crítica sobre a prática. Objetiva captar avanços, resistências, dificuldades e possibilita retomada de decisão, ação sobre o que fazer para superar o que deixou a desejar. A avaliação tem a finalidade de acompanhar o crescimento do aluno.

### 3. 2 ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

Como defendido pelo Projeto Político Pedagógico da escola Ensinando e Aprendendo, a pesquisa de campo foi realizada com os professores que lecionam nos 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos, foram entrevistados ao todo 5 professores, a entrevista ocorreu pessoalmente na hora atividade dos professores, através de um questionário impresso e estruturado em 6 questões. A escolha das turmas ocorreu devido à avaliação da aprendizagem, a aplicação de testes, trabalhos, provas, terem um caráter de aprovação ou reprovação, nestes anos, uma vez que, a retenção no 1º ano, 2º ano não ocorre, sendo feita somente no 3º ano, devido a escola trabalhar com ciclo de alfabetização que engloba os três primeiros anos, dessa forma buscou-se compreender se os professores entrevistados utilizam os instrumentos para a avaliação como uma forma de determinar aprovação ou reprovação do aluno, atribuindo-lhe simplesmente uma nota, se os mesmos utilizam a avaliação como forma de promover a aprendizagem dos alunos, se os mesmos conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola em relação ao que o mesmo diz sobre como deve ocorrer o processo da Avaliação e por fim compreender o que os professores entendem por avaliação da aprendizagem.

A Proposta Pedagógica da Escola Municipal Ensinando e Aprendendo norteia-se pelos princípios e fins da educação estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, fornecendo-lhe subsídios para atuar com discernimento e competência no seu dia a dia. A Proposta Curricular da escola segue um ritmo bimestral, semestral e anual do desempenho de seus alunos, assim em cada planejamento anual e replanejamento, é trabalhado as

dificuldades da clientela da escola, atualizando a proposta curricular em consonância com o projeto pedagógico da escola.

Os professores elaboram e realizam seus planos de aula considerando os Conteúdos e as orientações da Proposta Pedagógica, é dado aos professores oportunidades de troca de ideias entre si para planejar suas aulas, articulando as aulas entre os professores tanto de disciplinas da mesma área como de áreas diferentes, utilizando diferentes recursos pedagógicos (Internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes) em sala de aula. É verificado também se os princípios do currículo oficial estão presentes e são identificados nas atividades realizadas com os alunos da escola, pelos professores, em sala de aula, e por todos os segmentos da equipe escolar. No processo de avaliação do aluno o professor procura entender a avaliação como parte de um processo mais amplo de aprendizagem, realizada em vários momentos e de diversas formas (provas, trabalhos, seminários, chamadas orais, etc.). A partir dos resultados obtidos é realizado um replanejamento sempre que possível das ações e das intervenções pedagógicas.

A equipe pedagógica procura orientar as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem por meio de formações e estudos orientados, além dos cursos ofertados pela Secretaria de Educação. Os professores têm conhecimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos no ano anterior através da realização de uma avaliação diagnóstica que é aplicada em todo o começo de ano letivo, diagnosticando assim o que os alunos já sabem e o que necessitam saber. Este diagnóstico orienta os professores para prepararem o planejamento do ano letivo e de cada aula. Desta maneira a defasagem de aprendizagem de cada aluno, detectada pelo professor, orienta a equipe pedagógica na organização do Contraturno onde os alunos são atendidos em suas dificuldades para que tenham a possibilidade de melhorar seu desempenho, estas ações contribuem para que a recuperação seja planejada conjuntamente entre os professores das aulas regulares e os da recuperação.

A estratégia utilizada para verificar os compromissos dos professores em relação à aprendizagem dos alunos se dá mediante o Conselho de Classe realizado bimestralmente, bem como do acompanhamento constante por parte



da equipe pedagógica das atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula, os professores da escola são comprometidos com os objetivos e metas da escola, estão em constante comunicação com as famílias, onde os mesmos atuam como conscientizadores dos alunos, orientando seus familiares sobre a frequência regular do aluno e de suas responsabilidades para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Como meta para a garantia dessa conscientização a escola procura oferecer, quando for o caso, procedimentos de compensação de ausências, conforme os dispositivos legais.

Na realidade educacional da Escola Municipal Ensinando e Aprendendo os alunos advindos de famílias de classe média, carentes e assalariados, necessitam aprender os conteúdos considerados essenciais, elevando seus níveis de conhecimento por meio de um ensino de melhor qualidade. Tudo é realizado para a construção de resultados mais positivos. Por meio da ação educativa busca-se viabilizar melhores resultados através da reflexão coletiva envolvendo todos os profissionais no processo educacional através de projetos para superar dificuldades pedagógicas. Graças ao bom trabalho desenvolvido pela Equipe Diretiva da escola não há evasão escolar, e a retenção dos alunos ocorre somente nos casos mais graves como apresentação de algum Distúrbio de aprendizagem, os alunos que encontram dificuldades de aprendizagens são assessorados constantemente sendo desenvolvidos trabalhos específicos dentro de sala de aula com esses alunos, além dos mesmos frequentarem em período contraturno reforço escolar e os projetos do Programa Mais Educação.

A escola adotando em seu projeto pedagógico a visão progressista de educação segue uma linha histórica na forma de pensar a ação educativa da qual é responsável e por isso está buscando uma forma mais participativa de avaliação do processo de ensino/aprendizagem. Busca-se conhecer a realidade dos educandos por meio de maior interação família/escola, para se ter dados que permitam uma atuação mais eficaz a partir de um planejamento de ensino que atenda as necessidades por eles apresentadas, através de metodologias de ensino que contemplem a aprendizagem de conhecimentos científicos, tecnológicos voltados para a formação intelectual, social, afetiva, espiritual do educando.

### 3. 3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Após realizar uma análise minuciosa das respostas referente às questões, pode-se constatar que dentre os entrevistados analisados todos tem conhecimento de como ocorre o processo de avaliação segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, e também procuram trabalhar com a avaliação como instrumento de promoção do aluno e do processo de ensino aprendizagem.

A primeira questão da entrevista foi em relação ao o que diz o Projeto Político Pedagógico da Escola sobre a avaliação e se os entrevistados detinham conhecimento destas informações. Todos responderam que conhecem como ocorre o processo de avaliação proposto pelo Projeto Político Pedagógico da Escola.

A segunda questão da entrevista abordou se os professores concordavam com o que estava escrito no Projeto Político Pedagógico sobre a avaliação. Novamente todos responderam que sim.

A terceira questão da entrevista tratou sobre o entendimento que o professor possui sobre a avaliação da aprendizagem. Descrevo as respostas dadas pelos professores classificando-os em Professor A, B, C, D, E:

Professor A: [...] No meu entendimento, a avaliação é um processo no qual iremos detectar as dificuldades e os avanços de cada aluno, é uma oportunidade de rever suas metodologias , sempre propondo melhorias a fim de que os alunos assimilem os conteúdos propostos[...].

Professor B: [...] Eu defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, acolhedor e inclusivo. Ao avaliar constatamos as condições de aprendizagem dos alunos e temos que a partir daí, promover meios para sua recuperação e não para sua exclusão pois avaliação é um processo e não um fim[...].

Professor C: [...] A avaliação deve ser contínua, nela deve ser visto os conteúdos já ensinados pela professora, levando em conta a aprendizagem individual de cada aluno[...].

Professor D: [...] Através da avaliação podemos diagnosticar dificuldades dos educandos e buscar saná-las. A partir de nossas avaliações, surge o replanejamento com adequação da ação[...].

Professor E: [...] Que nós professores temos que ter uma prática pedagógica, verificar continuamente, se as atividades planejadas oportunizam ao aluno construir realmente um conhecimento significativo.

O trabalho de todo o processo ensino e aprendizagem deve contribuir para transformar um aluno em cidadão e mais autônomo [...].

Pela análise das respostas de modo geral os professores compreendem o significado do processo avaliativo propostos pelos teóricos

estudados no referencial teórico, percebe-se nas falas dos mesmos que entendem a avaliação da aprendizagem como um ato até mesmo para melhorar suas práticas pedagógicas em sala de aula, compreendem também que a avaliação assume um caráter diagnóstico conforme as falas dos professores A, D, E, formativa conforme as falas dos professores E, B, e somativa conforme as falas dos professores A, B, E.

Afonso (2005, p. 18) diz que a avaliação pode ser compreendida como pedra angular dentro da escola, pois por meio dela pode-se ter uma visão geral do processo educativo que ali se desenvolve. Para o autor a avaliação tem as seguintes funções:

Condicionar os fluxos de entrada e de saída do sistema escolar, bem como as passagens entre os diferentes subsistemas, classes e cursos;  
Tornar possível o controle parcial sobre os professores – quer por parte dos administradores da educação, quer por parte dos próprios pares;  
Definir as informações e as mensagens a transmitir aos pais e aos organismos de tutela;  
Constituir um elemento importante na gestão da escola na medida em que influencia as aprendizagens, o sistema de disciplina e as próprias motivações dos alunos;  
Fornecer ao professor informações importantes sobre a sua própria imagem profissional e sobre os métodos pedagógicos que utiliza (AFONSO, 2005, p. 18).

Percebemos assim, que as funções da avaliação para esses professores estão intimamente ligadas ao que diz o Projeto Político Pedagógico, sendo que a avaliação não fica restrita a sala de aula e a mesma contribui na melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

A quarta questão procurou compreender o entendimento dos professores sobre a função da avaliação no processo ensino aprendizagem, embora com explicações diferenciadas pode-se perceber que houve um consenso entre os entrevistados em relação a atribuir a função da avaliação em verificar, identificar, observar, diagnosticar, orientar, detectar se houve ou não aprendizagem por parte dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como, aprimorar, verificar, orientar, identificar falhas/acertos no trabalho do próprio professor.

A quinta questão abordou como o professor avalia o aluno e quais instrumentos o mesmo utiliza para realizar a avaliação da aprendizagem. Dos entrevistados três professores responderam que praticam a avaliação de forma

continua, utilizando como instrumentos de avaliação desde a participação em sala de aula, como exercícios, provas, trabalhos, etc. Dois professores responderam que pratica a avaliação nas três etapas: formativa, somativa e diagnóstica utilizando como instrumentos de avaliação desde a participação em sala de aula, como exercícios, provas, trabalhos, etc.

A sexta questão procurou identificar através de alternativa pré-estabelecidas qual o principal objetivo das avaliações na opinião dos professores entrevistados. Foram sugeridas seis opções: determinar aprovação/reprovação, medir o desempenho dos alunos, verificar se houve aprendizagem, atribuir uma nota, todas as alternativas anteriores, outro qual. Obteve-se como resultado a concepção de que para três entrevistados o principal objetivo das avaliações é medir o desempenho dos alunos e verificar se houve aprendizagem, apenas dois entrevistados assinalaram uma única opção a de verificar se houve aprendizagem. Conclui-se dessa forma que os entrevistados compreendem que a avaliação de aproveitamento escolar do aluno tem por objetivo a verificação qualitativa e quantitativa das aprendizagens, predominando o aspecto qualitativo sobre o quantitativo - LDB n. 9.394/96, Art. 23, § V. (BRASIL, 1996)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa e elaboração do artigo sobre o tema “Avaliação formação ou punição”, pode contribuir de forma consistente na construção de uma reflexão de todos os envolvidos sobre a importância do que realmente significa o ato de avaliar e como é fundamental o professor saber avaliar.

Investigamos junto aos professores sobre aspectos pertinentes ao tema proposto, a fim de levantar esclarecimentos, uma real percepção do que seja realmente a avaliação da aprendizagem, de maneira a não se deixar levar pelos próprios valores do senso comum, mas sim embasados em conhecimentos científicos que debilitem crédito a todo o julgamento proferido sobre a aprendizagem do aluno. Isso porque o reconhecimento de uma avaliação como “ato amoroso” será resultado da pesquisa e experiência que tanto o professor quanto o coordenador pedagógico traz consigo de que “a avaliação da aprendizagem auxiliará o educando no seu crescimento [...], na

sua integração consigo mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos. (LUCKESI, 1994, p. 174)

Mesmo interrogando constantemente o saber do professor em relação ao ato de avaliar, ou até mesmo, como este avalia, o coordenador pedagógico deve se propor a um trabalho no âmbito da investigação e atuação pedagógica no sentido de buscar possíveis soluções para ajudar professores e alunos que estejam enfrentando problemas em sala de aula, em relação ao conteúdo, a metodologia do professor, principalmente em se tratando do processo da avaliação com intuito não só de analisar, mas também de intervir na ação pedagógica do educador a fim de auxiliá-lo favorecendo dessa forma, a confiança e fortalecendo vínculos saudáveis através dos quais todos cresçam e se vejam como ensinantes e aprendentes.

No decorrer desse processo de pesquisa e escrita do trabalho, e diante dos resultados apresentados, ficou evidente que os professores entrevistados dominam determinados conteúdos e conhecimentos para trabalhar dentro de sala de aula com a avaliação da aprendizagem. A análise desenvolvida converte-se, assim, em um instrumento referencial como resultado das entrevistas realizadas que, ainda há a necessidade da busca constante de aprimoração desses conhecimentos, por parte dos profissionais envolvidos com qualquer tipo de educação em relação ao tema avaliação, no sentido de, a todo instante estarem se capacitando, a fim de obterem conhecimentos pertinentes sobre a maneira de se desenvolver uma avaliação, que tenha a função de promover o ser humano e não simplesmente utilizar a avaliação como um instrumento para premiar ou punir determinado aluno.

Sendo assim, concluímos este trabalho destacando os seguintes aspectos relevantes ao estudo do tema. Em primeiro que, o resultado de uma avaliação está intimamente ligado à aula que se deu e que “gerou” a aprendizagem por parte dos alunos. Segundo, a avaliação é um continuum ela é parte inerente do processo de ensino aprendizagem não podendo ser desassociada, ambos são momentos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que eu ensino eu avalio e ao mesmo tempo que eu avalio eu ensino. Terceiro, o professor precisa compreender que a avaliação passa por processos distintos, porém fragmentados de modo que desde o seu planejamento do

Plano de Trabalho Docente até o final do seu processo de trabalho, a avaliação está presente.

Luckesi (1994, p. 169) diz que, o exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem. E avaliação da aprendizagem escolar, além de ser praticada com uma tal independência do processo ensino aprendizagem, vem ganhando foros de independência da relação professor aluno. As provas e os exames são realizados conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino.

A avaliação é muito mais do que apenas atribuir notas e conceitos aos alunos. Ela deve ser sinônimo de uma ação ética democrática, comprometida com a construção do conhecimento e do desenvolvimento das capacidades e habilidades dos estudantes, exigindo do professor portanto formação, preparo técnico e responsabilidade. A avaliação ocorre no começo no meio e ao final de uma aula, módulo.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALVES. J. F. **Avaliação educacional – da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BENVENUTTI, D. B. **Avaliações, sua história e seus paradigmas educativos**. Pedagogia: a Revista do Curso, Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste SC: ano 1, nº 1, p. 47 – 51, Rio de Janeiro 2002.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96. Brasília: 1996.

FREITAS, L. C de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: HOFFMAN J., **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**, Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Col. Mag. 2º Grau/Série Formação do Professor. São Paulo. Cortez, 1993. Moderna, 2003. (Cotidiano escolar).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 3º ed. São Paulo: Cortez Editora:1994.

PARO, V. H. **Reprovação escolar**: renúncia à educação. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 2003.

SANT'ANNA, I. M.. **Por que avaliar? como avaliar?**: critérios e instrumentos. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS. J. G. **Avaliação do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental**. – Curitiba: Editora Fael, 2010. 130 p.: il.

## APÊNDICE 1 – ENTREVISTA

TURMA EM QUE LECIONA: \_\_\_\_\_  
TEMPO DE DOCÊNCIA: \_\_\_\_\_

Questionário para elaboração de artigo para o curso de Pós graduação em Coordenação Pedagógica.

Pós Graduando: Rodrigo de Abreu

Professora Orientadora: Jokasta Ferraz

1. É de conhecimento do professor o que o Projeto Político Pedagógico diz sobre como ocorre o processo da avaliação nesse estabelecimento de ensino?

(        ) SIM

(        ) NÃO

Caso afirmativo, em relação a questão 1, o professor utiliza essa regra?

(        ) SIM

(        ) NÃO

Caso negativo, em relação a questão 1, como o professor estabelece os critérios para a avaliação da aprendizagem? Explique:

---

---

---

---

2. O professor concorda com o que está escrito no Projeto Político Pedagógico sobre a avaliação?

(        ) SIM

(        ) NÃO

Caso negativo, o que o professor mudaria em relação à avaliação? Dê sugestões:

---

---

---

---

3. Qual o entendimento que o professor possui sobre a avaliação da aprendizagem?

---

---



---

---

---

---

4. Qual a função da avaliação no processo ensino – aprendizagem?

---

---

---

---

---

5. Como o professor avalia o seu aluno? Cite que instrumentos, o professor utiliza para realizar a avaliação da aprendizagem do aluno.

---

---

---

---

---

6. Em sua opinião qual o principal objetivo das avaliações? Assinale uma ou mais opções abaixo:

- (        ) determinar aprovação / reprovação
- (        ) medir o desempenho dos alunos
- (        ) verificar se houve aprendizagem
- (        ) atribuir uma nota
- (        ) Todas as alternativas anteriores
- (        ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_